



O Professor Reflexivo Sobre Sua Prática E A Pesquisa

ARTIGO ORIGINAL

GREGOSKI, Leila Pereira ^[1], DOMINGUES, Terezinha M^a Rossi ^[2]

GREGOSKI, Leila Pereira. DOMINGUES, Terezinha M^a Rossi. **O Professor Reflexivo Sobre Sua Prática E A Pesquisa**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 06, pp. 86-96 Dezembro de 2018. ISSN:2448-0959

RESUMO

O presente texto aborda reflexões sobre a prática do professor e a pesquisa no âmbito escolar, com o intuito de melhorar a aplicação dos métodos de ensino e com o objetivo de alcançar melhores resultados na aprendizagem. O professor pesquisador tende a ser mais comprometido em cooperar na busca de soluções, pois ele é uma base comprometedora para a formação da cidadania, passando a se vê como um elaborador próprio de questionamentos e descobertas para sua prática crítico-reflexiva. A realidade demonstra que o professor se tornou o centro da discussão, quando se fala em educação e a ação educativa está vinculada a ele, sendo que o caminho proposto é a efetivação partindo da prática desenvolvida por ele. Acredita-se que a prática docente está diretamente relacionada com a formação integral do ser, não apenas transmissão de saberes, visto que para ser realmente um colaborador de transformações, deverá transparecer sua filosofia diante da sua metodologia de ensino.

Assim, através da reflexão sobre sua prática, o professor passa a exercer ao aluno, influenciando-o em obter gosto para valorizar o significado que realmente deve ter a educação na vida social.

Palavras - chaves: Reflexões, pratica, professor.

INTRODUÇÃO

Hoje se tornou comum em se falar e ler que o professor contemporâneo necessita ser reflexivo e pesquisador. Que o método de ensino tradicional e tecnicista vem se reduzindo no desenvolvimento das suas práticas em sala de aula, dando espaço para incorporar novos métodos de ensino. E que a profissão de professor certamente não é mais reconhecida no âmbito das políticas públicas e também não se destaca diante das profissões mais almeçadas pelos jovens brasileiros. Mas por outro lado, sabe-se que o professor

tem sua função social, cultural e política em contribuir para a construção do ser humano. Segundo Brown (2001), pesquisa ação é um termo que se aplica a projetos em que os pesquisadores buscam efetuar transformações em suas próprias práticas. Portanto, qualquer tipo de reflexão sobre a ação é chamada de pesquisa-ação.

Quando há reflexão e pesquisa, tudo tende a caminhar para aprimorar os métodos de ensino com o intuito de aperfeiçoar a prática docente. Freire (2007) também destaca que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. E que faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa.

Um professor mobilizador de saberes, crítico, reflexivo e pesquisador de sua ação e de sua área de ensino, além de conscientizar-se da necessidade da formação continuada, irá sim direcionar sua prática voltada aos interesses e às necessidades dos alunos. Isso de forma em se pensar que a prática atual fornece caminhos para melhorar a próxima prática.

O presente artigo tem como objetivo analisar e discutir sobre a importância do conceito de professor pesquisador, perante necessidades e finalidades para inovar sua prática docente. Para que haja êxito neste trabalho, a discussão foi amparada na fundamentação teórica da literatura acerca deste assunto. Onde procuramos fazer uma reflexão, valorizando que o pensar sobre a prática ou ação do professor venha a transformar. Assumindo e levando em conta que, este pensamento reflexivo possa despertar uma busca contínua de melhorias na educação. Nesse pensar, a ação pedagógica direciona para mudanças, auxiliando e transformando o professor em um profissional reflexivo inserido em toda complexidade do trabalho docente. Mesmo tendo consciência que os fazeres pedagógicos cotidianos certamente se depara por incertezas, esta reflexão instiga o educador a se enxergar como um ser importante na sociedade diante do seu papel.

O intuito em revisar alguns autores através de referências nesta discussão é para identificar várias teorias sobre a relação que ocorre entre ensino e a pesquisa, ou ainda sobre a ação do professor pesquisador. À medida que se aprofunda o diálogo entre os autores, fica evidente que a docência necessita muito de momentos de estudos sobre as ações que estão tomando no momento. Contribuindo assim, para que a educação possa vir a se tornar um meio de promover nos alunos, saberes que possibilitam serem pessoas que valorizem o conhecimento, como sendo ferramenta primordial em defesa de sua autonomia e realizações como ser que faz parte da sociedade.

O PROFESSOR REFLEXIVO SOBRE SUA PRÁTICA E A PESQUISA

Os educadores na atualidade vêm se instigando em voltar-se à sua própria atividade refletindo sobre ela, pelo reconhecimento da prática como fonte de um conhecimento específico que para ser construído deve estar em contato com esta mesma prática.

A prática reflexiva estende em um estado de dúvidas, hesitação e dificuldade para encontrar a resolução da dúvida.

Para Dewey (1979, p. 24) “a necessidade da solução de uma dúvida é o fator básico e orientador em todo o mecanismo da reflexão”.

De acordo com Lalanda e Abrantes (1996), Dewey destaca três atitudes que favorecem a ação reflexiva:

abertura de espírito, responsabilidade e empenho.

Assim, o profissional reflexivo precisa ouvir opiniões de fontes diversificadas, reconhecendo e aceitando que poderá haver erros na sua prática, observando com cuidado às consequências de que suas ações possam determinar. Com isso, o educador tende a transformar suas ideias e atitudes anteriores. A reflexão em junção com a prática docente não é uma tarefa tão simples como pode vir a parecer, ainda mais quando há referência a uma reflexão crítica de sua ação, sendo que muitos professores não conseguem perceber que o caminho da reflexão o levará a buscar novas descobertas para o seu próprio trabalho.

De acordo com Schön (2000) as práticas reflexivas envolvem três conceitos distintos que mobilizam. São eles: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

A reflexão na ação e sobre a ação se relacionam entre si, sendo que o primeiro ocorre durante a prática e o segundo após o acontecimento da prática. Com isso, o pensamento do professor reformula sua ação amparada em seu conhecimento.

O profissional através da reflexão sobre a reflexão na ação, progride de forma pessoal o conhecer pedagógico sobre o que aconteceu, o que observou, que significado atribui e que outros significados podem atribuir ao que aconteceu.

De acordo com Schön (apud SCHÖN, 2000) num primeiro tempo há o reconhecimento de um problema e a identificação do contexto em que ele surge e, num segundo tempo, a conversação com o “[...] repertório de imagens, teorias, compreensões e ações”.

Sendo assim, a ideia de reflexão surge associada ao modo como se lida com problemas da prática profissional, dando a entender que ensinar é uma forma de reflexão na ação. Refletir apenas, não é suficiente, pois é necessário repensar a prática pedagógica através da ação que esta se inicia através da reflexão.

A reflexão pode ajudar os professores a problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, produzindo significados e conhecimentos que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares. Todavia, reflexão não é sinônimo de pesquisa e o professor que reflete sobre a sua prática pode produzir conhecimento sem, necessariamente, ser um pesquisador. Continuando esse pensar, se vê que a reflexão é primordial para que o docente possa edificar sua identidade e assim desenvolver profissionalmente, permitindo que ele seja capaz de transformar sua prática, com o intuito de se tornar um sujeito autônomo que venha a somar em provocar mudanças diante do contexto educacional (ALARCÃO, 1996). Quando a prática educativa demonstra uma estruturação embasada com responsabilidade em repensar o que está sendo feito, o retorno é repercutido na sala de aula, dando mais sentido ao conhecimento que o estudante vai adquirindo e também o professor se sente numa situação de conforto ao compartilhar o seu propósito de trabalho.

Alarcão (2003, p. 31), afirma que:

O grande desafio para os professores vai ser ajudar a desenvolver nos alunos, futuros. Cidadãos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também o espírito crítico. [...] O espírito crítico não se desenvolve através de monólogos expositivos. O desenvolvimento do espírito crítico faz-se no diálogo,

no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de se ouvir o outro, mas também de se ouvir a si próprio e de se autocriticar. E tudo isso é possível em um ambiente humano de compreensiva aceitação, o que não equivale, e não pode equivaler, a permissiva perda da autoridade do professor e da escola. Antes pelo contrário. Ter o sentido de liberdade e reconhecer os limites dessa mesma liberdade evidencia um espírito crítico e uma responsabilidade social.

Para que isso possa acontecer de fato, primeiramente o professor deve estar disposto a dar um novo significado à sua prática, para depois se sentir segurança em conduzir o estudante de acordo com a ideia de Morin (2003) onde se denomina de “abertura para perceber o novo”, pois não pode haver o novo quando a educação se fundamenta apenas em reprodução. Vindo com esse novo repensar, a interação e a mediação que vão nortear um diálogo com significados comum entre professor e estudante. Assim, o docente passa a ser provocador nas estruturas mentais já adquiridas em outras conjunturas, tanto no ambiente escolar como fora.

Segundo Demo (2003, p. 7), “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”.

Na atualidade, as informações são processadas com tanta rapidez dando a entender o que agora parece novo, num instante é modificado. Isso ocorre devido às novas descobertas científicas que não param, pois os meios de comunicação estão tão expostos que as informações se dão em toda parte. Mas diante de tal realidade, surgem também os problemas que se tornam cada vez mais complexos, propondo a instigar novos desafios com o interesse de buscar melhores condições de sobrevivência no planeta, como por exemplos questões ambientais, econômicas, política e religiosa. Para isso, as pessoas são provocadas em se capacitar para buscar e criar soluções, revendo suas posturas diante da realidade.

Para isso, cabe à educação contribuir para formar cidadãos aptos a atuar em uma sociedade cada vez mais complexa. Isso é possível através de uma escola que possibilite a pesquisa como ferramenta para o “desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica.” (DEMO, 2003, p.86), fazendo com que promova a capacidade de questionamento e de exposição crítica no contexto da realidade.

No entanto, nós professores, ainda mantemos ideias que travam ou impedem organizar tanto o tempo como o espaço educacional, que possa de modo conciso inovar em partir para a realização de um trabalho educativo, que venha fazer diferença, incluindo para isso a pesquisa.

A educação pela pesquisa, só será concretizada a partir de um novo pensar diante das concepções de ensino e aprendizagem, onde o professor possa ter compromisso e motivação, partindo de reflexões tanto no processo de formação inicial quanto na continuada. E que a prática escolar deve ser amparada através de uma ação intencional, sistemática, planejada e contínua, onde os alunos possam despertar hipóteses e estratégias naquilo que está sendo proposto.

Conforme Demo (2003, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana.” Também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996, ART. 43, IV) onde consta que tem por finalidade do ensino superior, que é: “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica [...]”, bem como “estimular a criação cultural e o desenvolvimento

do espírito científico e do pensamento reflexivo”, mas não fica explícita como de obrigatoriedade, criar meios que oportunize a participação dos acadêmicos em pesquisas. Isso se observa através da vivência que obtivemos ao fazer o curso acadêmico. Mas se formos buscar na literatura encontra-se desde a década de 1990, estudos de Carvalho (1999) onde já mencionava a questão da pesquisa, afirmando que o ensino com pesquisa auxilia na produção de conhecimentos novos, tanto pelo professor quanto pelo aluno. A autora menciona ainda que, o questionamento e a crítica são elementos fundamentais para que venham a acontecer de fato conhecimentos novos, através da criação de condições para experimentar tal processo, que irá despertar o espírito científico já nos alunos.

Um dos possíveis fatores que associam ao problema da falta da prática na pesquisa começa a partir do próprio entendimento do conceito que se tem de pesquisa. Pois muitas vezes, a pesquisa é confundida com meras consultas ou reprodução de textos e informações. E levando o ensino nas escolas brasileiras, apenas em reproduzir conhecimentos para buscar respostas imediatas e não à investigação do problema que tem por finalidade despertar o espírito crítico e reflexivo.

Levando em consideração que a escola não é mais o único meio para transmitir conhecimentos, sendo que hoje o conhecimento está disponível em diversos âmbitos, como: “nos livros, nas bibliotecas, videotecas, universidades, institutos de pesquisa, escolas, computadores e bancos de dados tornando-se, sob o peso da informática e da instrumentação eletrônica em geral, cada vez mais acessível” (DEMO, 2003, p. 27), fica evidente que a forma de transmissão do conhecimento deve ser revisada e mudada por parte da escola e do professor. Pois o simples repasse não é mais suficiente para a profissão do professor, demonstrando que a reflexão constante a respeito da pesquisa é primordial na reconstrução do conhecimento. Para que possa acontecer a reconstrução “inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender” (DEMO, 2003, p. 11). Assim, o trabalho do professor será substituído de procedimentos como: cópias prontas, provas decoradas, vagas reproduções de textos, por tantos outros procedimentos mais desafiadores.

O momento é agora para tomar posse dessa nova postura.

Para Libâneo (2001, p. 85)

[...] a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação [...].

Para o autor, o importante nessa reflexão é que o professor além de se preocupar em sua formação, deve também pensar no currículo, no ensino e na metodologia na sua docência, pois sendo assim o reconstruir educacional acontecerá de fato.

Segundo Libâneo (2001, p. 28) deve haver novas atitudes do professor para que o seu conhecimento possa estar mediante às exigências atual. São estes:

- . Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor;
- . Modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma escola interdisciplinar;

- Conhecer as estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender;
- Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva

crítica dos alunos, a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva;

- Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa;
- Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula;
- Atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças do contexto da escola e da sala de aula:
- Investir na atualização científica, técnica e cultura, como ingredientes do processo de formação continuada:
- Integrar no exercício da docência à dimensão afetiva;
- Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas e a si próprias.

Assim diante dessas novas atitudes, o profissional atual deve incluir práticas inovadoras na sala de aula, mesmo com certa insegurança, pois tudo que é novo gera certo desconforto. A postura de um bom profissional assume responsabilidades, mesmo sabendo que está correndo riscos por ações não conhecidas, pois a finalidade é em desenvolver novas habilidades dos alunos levando a crer que para ser professor não basta ser um mero transmissor de conteúdos.

Tomando como base esta análise sobre o valor de aliar a prática com a pesquisa, entendemos que algumas hipóteses de solução deverão ser expostas neste estudo reflexivo.

Assim, consideramos que esta pesquisa deve primeiramente ser contemplada no âmbito escolar em que fazemos parte, para que todos os professores possam interagir com esta nova prática em educar através da pesquisa. Partindo desta hipótese, entende-se que estimular os professores na busca de investigações dos desafios que deparam diante dos problemas de ensino e aprendizagem, é uma sugestão aplausível na busca de novas práticas. Para isso, é necessário incentivar os professores a expor as atividades trabalhadas em sua sala de aula, aos demais docentes a fim de uma reflexão coletiva do trabalho cotidiano da escola. Demonstrando assim que o processo de ensino e aprendizagem praticado pelos mesmos, venha se tornar um objeto de investigação, amparado como ponto de partida e chegada para articular a nova proposta de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho percebe-se que ainda o caminhar para a nova ação pedagógica está apenas começando, pois a prática reflexiva só acontece de fato, a partir do momento que entendemos que os resultados do ensino não está sendo satisfatório ao momento atual. A partir do momento que o professor

começa a refletir sobre suas práticas, entende que sua formação não se acaba no âmbito acadêmico, mas sim passa a compreender que é necessário um aprimoramento constante, tanto na sua prática como na sua formação. E que a teoria e a prática devem estar aliadas para a construção do saber docente, com o intuito de aprimorar a formação dos educandos. Observou-se também que a formação inicial do professor ficou muito a desejar para promover uma educação satisfatória, que possa contribuir aos anseios desejados pela sociedade.

Vimos também que a prática pedagógica necessita reflexão na ação, sobre a ação e principalmente a reflexão sobre a reflexão na ação.

Com isso, ao refletir sua prática pedagógica e o contexto educacional, o professor trás o aluno para uma realidade, motivando-o e estimulando-o a valorizar seu próprio aprendizado. Assim, as reflexões que aqui realizamos são apenas introdutórias, partindo para um constante ir e vir, isto é, “ação-reflexão-ação”, com objetivo de pretender chegar ao desenvolvimento de uma ação cada vez mais elaborada e verdadeira diante das necessidades do ambiente educacional.

[...] prática reflexiva é composta de dois níveis fundamentais: a reflexão-na-ação e reflexão sobre a prática, incluindo a reflexão sobre a reflexão-na-ação. (LÜDKE et al., 2001a, p. 23). Assim, a prática docente sempre se renova amparada através da pesquisa sobre o dia a dia na sala de aula. Valorizando e considerando que a pesquisa deve ser vista como caminhos que facilitará a reflexão constante da prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão.

Porto Portugal: Porto Editora LDA, 1996.

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva.

São Paulo: Cortez, 2003.

BROWN A, DOWLING P. **Fazer pesquisa/ leitura de pesquisa: um modo de interrogatório para o ensino**. Londres: Routledge Falmer, 2001.

CARVALHO, A. M. P. **Uma Investigação na formação continuada dos professores: a reflexão sobre as aulas e a superação de obstáculos**. In:

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2.,

1999, Valinhos, SP. *Atas...* Valinhos: ABRAPEC, 1999.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LALANDA, Maria Conceição; ABRANTES, Maria Manuela. O conceito de reflexão em J.

Dewey. In: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

LDB. **Leis de Diretrizes e Bases**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

Acesso em 17 de jun. 2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas

exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜDKE, M. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2001a.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARMED, 2000

^[1] Licenciatura Plena em Pedagogia e Pós Graduação em Gestão Escolar.

^[2] Licenciatura Plena em Pedagogia, pós-graduada em Gestão Escolar.

Enviado: Setembro, 2018

Aprovado: Dezembro, 2018

PUBLIQUE SEU ARTIGO CIENTÍFICO EM:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/enviar-artigo-cientifico-para-submissao>